

EDITORIAL

Histórias da extensão na UFPR Setor Palotina

Elaborado por:
Roberta Chiesa Bartelmebs
Gabriela Kaiana Ferreira
Editoras Revista Extensão em Foco

Para celebrarmos mais uma Edição da Revista Extensão em Foco, que agora está sob nova coordenação, apresentamos os leitores e as leitoras com a rica experiência de uma das pioneiras da Extensão Universitária no Setor Palotina da Universidade Federal do Paraná. A professora Bettina Monika Ruppelt é docente da Universidade Federal do Paraná desde 1997. Foi Vice-Diretora do Setor Palotina, Vice-Diretora do Hospital Veterinário do Setor Palotina e Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária - Palotina. Participou da Comissão de Implantação do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais REUNI, no Setor Palotina. Atualmente é professora associada I da Universidade Federal do Paraná, cedida ao Laboratório Universitário Rodolpho Albino da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense ocupando a função de Chefe do Serviço de Controle de Qualidade do Laboratório. Coordenou o Programa de Extensão Universitária Plantas Medicinais, contemplado com os Editais PROEXT 2011 e 2013. No Edital PROEXT 2013 o Programa Plantas Medicinais foi o primeiro colocado na área da saúde. Nesta entrevista, a professora Bettina discorre sobre a importância da extensão universitária, relação ensino-pesquisa-extensão, principais dificuldades e avanços na implementação de ações de extensão.

Extensão em Foco: Na sua opinião, qual a importância e papel da extensão universitária?

Professora Betina: Na extensão o conhecimento é construído com a participação das comunidades local, acadêmica e científica. Partimos de um problema detectado por uma das comunidades. Através das pesquisas científicas, do diálogo e da troca de saberes estes problemas são resolvidos. Portanto, a extensão é o meio que temos de retornar à comunidade o conhecimento tradicional com a validação científica, possibilitando o seu desenvolvimento socioeconômico, sociocultural ou melhorando a sua qualidade de vida. Ao final das ações extensionistas os alunos percebem os problemas sociais e sugerem estratégias simples e criativas. A extensão universitária possibilita aos professores e alunos o exercício da cidadania.

Extensão em Foco: Como era a relação ensino, pesquisa e extensão quando você iniciou seus trabalhos como docente na Universidade Federal do Paraná?

Professora Betina: No início, não tínhamos o conceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As atividades que não se relacionavam ao ensino ou a pesquisa eram consideradas extensão. Os professores eram responsáveis por disciplinas e optavam por um projeto de pesquisa ou por um projeto de extensão. Pelas condições da época, optei pelo projeto de extensão “Fitoterápicos nas Escolas”. Com o tempo fui introduzindo nas aulas alguns exemplos vivenciados nos projetos. Em 2000 criamos a disciplina optativa “Uso de plantas medicinais na Medicina Veterinária”. Em 2010 com a reforma curricular e a implantação do REUNI, criamos a disciplina optativa Plantas Medicinais oferecida para todos os cursos de graduação do Setor Palotina. Neste mesmo ano foi criado o Programa Plantas Medicinais e agora com uma equipe multidisciplinar elaboramos alguns projetos de pesquisa baseados nas necessidades locais. Em 2014 criamos o grupo de pesquisa Produção e Aplicações de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Extensão em Foco: Quando e como surgiu a ideia de criar um projeto de extensão?

Professora Betina: A ideia de se criar um projeto de extensão ocorreu no dia em que um aluno da sexta série de uma Escola Pública Municipal de Palotina bateu na porta da minha casa dizendo que o tema do projeto que escolheu para a Feira de Ciências era sobre Plantas Medicinais e que a professora me indicou para orientá-lo. Em seguida, fui procurada por uma vereadora que queria criar uma Lei Municipal que implantasse canteiros de plantas medicinais nas escolas. Como naquela época os recursos para pesquisa não existiam, e havia uma demanda da comunidade, criei o projeto de extensão “Fitoterápicos nas Escolas”. Outros projetos envolvendo plantas medicinais e fitoterápicos foram criados e executados em parceria com as

Secretarias Municipais de Educação e de Saúde de vários municípios da Bacia do Paraná III, Itaipu Binacional e C. Vale – Cooperativa Agroindustrial. Em 2010, com a entrada de novos docentes, foi criado o Programa Plantas Medicinais.

Extensão em Foco: Quais foram as principais dificuldades encontradas ao implementar o projeto?

Professora Betina: A principal dificuldade encontrada para implantar e dar continuidade aos projetos foi depender algumas vezes do poder público, principalmente em anos de eleição. Como os projetos não se tratavam de projetos institucionalizados e os gestores que tinham interesse em implantar o projeto no município muitas vezes não eram os mesmos após as eleições, nem sempre os projetos foram executados de forma integral. No início o único recurso financeiro que tínhamos eram as bolsas de extensão. A falta deste recurso não inviabilizou os projetos, pois sempre conseguíamos através de materiais reciclados e criatividade resolver os problemas financeiros.

Extensão em Foco: O que lhe motivou a continuar atuando na extensão?

Professora Betina: A interação dialógica na extensão, sempre me fascinou. Quando trabalhamos com plantas medicinais, na maioria das vezes partimos dos conhecimentos tradicionais. No laboratório realizamos as pesquisas para validar o conhecimento popular ou tradicional. Mas o resultado destas pesquisas na maioria das vezes permanece no meio acadêmico, não retornando a origem. A extensão me permite dar o retorno a comunidade, que pode gerar renda, melhoria da qualidade de vida e crescimento socioeconômico local ou regional. A extensão também possibilita o resgate de discentes. Os discentes extensionistas melhoram a sua autoestima, o seu rendimento nas disciplinas, melhoram a socialização e solucionam problemas com poucos recursos e com criatividade. O que me motiva também é que sempre há algo novo a se aprender, com a comunidade, os professores e com os extensionistas.

Extensão em Foco: Como você avaliaria as ações de extensão atuais desenvolvidas no Setor?

Professora Betina: O Setor Palotina sempre se destacou com seus projetos e programas de extensão. Em sua maioria, os projetos surgiram através da demanda local, contemplam os princípios que norteiam a Extensão Universitária Impacto e Transformação; Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão. Um dos projetos/eventos que se destaca é a FECITEC (Feira de Ciência e Tecnologia). O projeto

envolve professores, alunos, técnicos do Setor Palotina e das Escolas Municipais, Estaduais e Particulares de municípios vizinhos à Palotina. Estimula os estudantes e professores das escolas e da universidade a identificarem problemas e a solucioná-los. Mas, a solução exige pesquisa bibliográfica e experimentação que são realizadas em sala de aula e nos laboratórios, há troca de saberes e construção do conhecimento. Vários alunos do ensino médio fazem as opções de seus cursos de graduação após a sua participação na FECITEC. Acredito que desta forma as ações extensionistas desenvolvidas no Setor Palotina cumprem com os pilares da extensão.

Extensão em Foco: Quais os avanços em relação às primeiras ações de extensão desenvolvidas?

Professora Betina: Vários foram os avanços em relação às primeiras ações de extensão desenvolvidas. Na UFPR a implantação do Sistema Integrado de Gestão de Extensão Universitária (SIGEU) reduziu a burocracia na elaboração e entrega das propostas e dos relatórios das ações extensionistas. O aumento do número de bolsas de extensão nestes últimos anos fornecidas pela UFPR e pela Fundação Araucária aumentou o interesse dos alunos pela extensão. A criação do Programa de Extensão Universitária (ProExt) do Ministério da Educação e o lançamento dos editais PROEXT, valorizaram as atividades extensionistas das Instituições Públicas e possibilitaram a implantação de novos projetos e programas e a continuidade de projetos e programas já existentes. O Setor Palotina também tem se destacado no número de projetos e programas contemplados pelos editais PROEXTs. O “Programa Plantas Medicinais” conquistou o primeiro lugar no Edital PROEXT 2013 na área de saúde. No Setor Palotina, que é conhecido pelas suas ações extensionistas, houve um dos maiores avanços, atualmente são dois programas e mais de 27 projetos de extensão sendo executados, além dos eventos científicos e dos cursos de extensão oferecidos a toda comunidade interna e externa à UFPR.

Extensão em Foco: Comentários gerais que gostaria de fazer sobre essa temática:

Professora Betina: Fazer extensão universitária é uma das atividades mais complexas, completas, e gratificantes na carreira do professor e do aluno extensionista. Complexa, por ser multidisciplinar e interdisciplinar. Completa, por ser indissociável com o ensino e a pesquisa. Gratificante, pela interação dialógica, pelo impacto e transformação que ela exerce sobre todos: comunidade e equipe executora.